

Que 2024 seja um ano de conquistas!

Os desafios de organização das classes populares seguem presentes, pois não há como negar que as condições de vida dos/as trabalhadores/as brasileiros/as continuam dramáticas. O governo Lula está em disputa permanente, sendo pressionado pelas forças neoliberais, pelo financismo e pela direita tradicional que busca capitalizar para si a derrota eleitoral de Bolsonaro. Além disso, o neofascismo segue dando demonstração de capilaridade social, e permanecerá mobilizado para desestabilizar o governo Lula e levar à frente a conjunção de neoliberalismo e fascismo. Para derrotá-las e fazer avançar as pautas populares, devemos mais do que nunca nos engajar em processos massivos de formação política, organização e lutas de massas.

Saudamos o governo Lula pela retomada e avanços de vários programas sociais, como o Minha Casa, Minha Vida, Bolsa-família, Mais Médicos, ações de combate à fome, fim do teto de gastos, preservação ambiental, revogação das dívidas do Fies, combate à violência contra as mulheres, decretos contra armamento de grupos milicianos e fascistas, PPA Participativo, Conselho de Participação Popular, dentre outras medidas. Mas é preciso avançar muito mais, na preservação ambiental, no combate à privatização da água e no combate à fome, com políticas

de soberania alimentar, contra o fascismo, em defesa da democracia, dos direitos e da vida. É importante priorizar energia limpa e renovável, e garantir um amplo processo de participação e educação popular. A CMP está engajada na construção dessas políticas públicas e defende a necessidade de uma reforma tributária de caráter progressista, que taxe as grandes fortunas, o patrimônio, o lucro e dividendos. Em 2024, devemos estar engajados para sustentar o governo Lula e lutar pelas reivindicações populares. E a melhor forma de fazê-lo é lutando pela concretização das pautas que produzem efetiva melhoria na vida do povo brasileiro. Somente com transformações profundas, de sentido democratizante, teremos condições de derrotar na sociedade o projeto de morte do neofascismo. É preciso mobilização para estancar e reverter as privatizações, restabelecer a democracia, retomar os direitos, priorizar políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades do povo e colocar em curso um amplo e profundo processo de participação popular que contribua para elevar o nível de organização, fortalecer os movimentos populares e aumentar a consciência política e mobilização, indispensáveis para enfrentar a burguesia e o fascismo. Atuaremos para manter a CMP com o caráter de articulação de movimentos

populares urbanos, sempre vinculando o trabalho de base e lutas nos territórios com mobilizações gerais em defesa da transformação econômica e social, sustentado na organização, formação, comunicação e lutas de massas. Acreditamos que, para organizar a resistência popular e as lutas contra a desigualdade social, pelo direito à cidade, defender a democracia, combater o capitalismo e o fascismo e contribuir com um projeto democrático-popular para o país, precisamos estar inseridos no meio do povo, nos territórios urbanos e na construção de lutas de massas, indispensáveis para obtermos êxito nos enfrentamentos políticos, econômicos, sociais e ideológicos. Seguiremos em luta pela apuração, julgamento e punição de todos os crimes cometidos por Bolsonaro e seus asseclas. Não é aceitável anistia em nome de um pretensão distencionamento na sociedade. Com criminosos, não há conciliação! Bolsonaro na prisão! Seguiremos vigilantes na defesa de um governo democrático-popular, dos direitos, da soberania popular, dos serviços públicos, na luta contra a fome, por emprego e renda adequada, moradia, cultura, saúde, educação, respeito ao meio ambiente, contra o racismo, o machismo e contra todas as formas de discriminação.

Que 2024 seja um ano de lutas e conquistas!



CMP ENCERRA 2023 COMEMORANDO 30 ANOS EM SEU VII CONGRESSO NACIONAL EM SALVADOR

Em um evento histórico, a Central de Movimentos Populares (CMP) realizou de 26 a 29 de outubro de 2023 seu VII Congresso Nacional em Salvador, na Bahia. O encontro reuniu 500 delegados e delegadas de 21 estados brasileiros, cerca de 90 convidados e se destacou pela diversidade de povos, de temas discutidos, de trocas de experiências e celebração dos 30 anos de fundação da organização que, após anos de luta e resistência, congrega mais de 4 mil movimentos de bases em todas as regiões do país. O ato de abertura em comemoração as três décadas da CMP, ocorrido em 26 de outubro, lotou o centro de convenções do Fiesta Bahia Hotel, com um público estimado em mais de mil pessoas. A cerimônia contou com a presença de delegados(as), militantes e lideranças de movimentos populares e sociais. Três dos principais ministros do governo Lula participaram do ato, sendo eles Márcio Macêdo, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Aparecida Gonçalves, ministra das Mulheres e Paulo Teixeira, ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, além do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues.

A noite de comemoração pelos 30 anos de fundação da CMP teve ainda

participação de personalidades com ligações históricas com a entidade como Frei Betto. Um dos pontos altos do Ato de Abertura do Congresso foi a leitura da carta redigida e enviada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos militantes da Central de Movimentos Populares. O documento, entregue pelo ministro Márcio Macêdo ao coordenador-nacional da entidade, Raimundo Bonfim, encontra-se em destaque no acervo da sede da CMP, em São Paulo.

Sob o tema "30 anos de lutas e resistência" e o lema "Contra o fascismo, em defesa da democracia, dos direitos e da vida", o VII Congresso Nacional também abriu em seu segundo dia de programação espaço para discussões sobre conjuntura política nacional e internacional, a luta no combate ao fascismo e o avanço da extrema direita, com apresentações e debates realizados por Henrique Fontana, secretário-geral do Partido dos Trabalhadores (PT), Penildon Silva Filho, vice-reitor da Universidade Federal da Bahia, e Renato Simões, secretário nacional de Participação Social.

No penúltimo dia do evento, os militantes da CMP e convidados se dividiram em oito grupos de trabalhos para discussão de temas ligados a

causas sociais de grande relevância como "Educação Profissional Cidadã e os Movimentos Populares", "Eixos da CMP", "Direito à Cidade", "Cultura", "Saúde", "Racismo estrutural", "Soberania Alimentar" e "Gênero". O resultado do debate faz parte da resolução final do VII Congresso Nacional da CMP. As noites do evento foram reservadas para programação cultural, com muita música boa e tempo de qualidade entre amigos. Para encerrar o VII Congresso e a comemoração dos 30 anos olhando para os desafios da CMP, no último dia de agenda foi aprovado a resolução política e eleições da nova coordenação nacional e do coordenador-geral da CMP. Raimundo Bonfim foi reeleito coordenador-nacional por unanimidade. Aplaudido pelos delegados e delegadas, que lotaram o auditório do Fiesta Bahia Hotel, em Salvador, Raimundo dará continuidade as prioridades para os próximos quatro anos compostas pela defesa da democracia, dos direitos, da luta contra o fascismo, da taxaço das grandes fortunas, da redução das taxas de juros, da soberania, do combate às desigualdades, da defesa de mais recursos para as políticas públicas e do aprofundamento da participação popular no país.

CMP: 30 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA



A Central de Movimentos Populares (CMP) completou 30 anos de luta e resistência em 31 de outubro de 2023. A data foi comemorada em grande estilo no Ato de Abertura do VII Congresso Nacional da CMP realizado no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador, e contou a presença de 500 delegados e delegadas, ministros do governo Lula e do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues.

Fundada em 1993, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, durante o 1º Congresso Nacional de Movimentos Populares, a CMP ainda nos anos 90 participou de importantes campanhas contra a fome, por emprego, desenvolvimento econômico e social. Neste período, a militância da CMP teve papel fundamental em caravanas para Brasília, Gritos da Terra e dos Excluídos (as), criação do Fórum Terra, Trabalho e Cidadania, lutas contra privatização e o projeto neoliberal implementando por Fernando Henrique Cardoso.

A partir da organização de movimentos de base e da luta por um

projeto popular para o Brasil, já nos anos 2000, com as vitórias de Lula e Dilma, a Central de Movimentos Populares contribuiu na formulação e implementação de políticas públicas de inclusão social, atuando no combate às desigualdades, e colaborando com a criação de ferramentas de participação popular como, por exemplo, os Conselhos e as Conferências.

Em três décadas de existência, a CMP enfrentou grandes embates da luta de classes e defendeu um projeto de desenvolvimento para o Brasil. Em 2016, a Central esteve na linha de frente nas mobilizações contra o golpe dado na presidenta Dilma Rousseff, foi às ruas defender a democracia, os direitos e programas sociais. A militância atuou incansavelmente contra os desmontes e cortes de investimentos praticados pelos governos Temer e Bolsonaro, destacando-se de forma decisiva na criação da Frente Brasil Popular.

Nos últimos anos, a CMP teve um papel extraordinário na resistência e defesa da democracia. A central foi uma das principais entidades na articulação da Campanha Fora Bolsonaro. Em 2021, esteve na linha de frente nas mobilizações dos grandes protestos contra os retrocessos praticados por Jair Bolsonaro. E, no ano passado, participou ativamente da campanha vitoriosa que levou Lula à presidência da República.

Trinta anos após sua fundação, a CMP assumiu o compromisso em seu VII Congresso Nacional de impulsionar a luta pela democracia, pelos direitos e soberania, contra o fascismo, capitalismo e a extrema direita. A luta agora é pela reconstrução do Brasil, combatendo a fome, as desigualdades sociais, com geração de emprego e renda, retomada de investimentos na infraestrutura, políticas públicas, participação social e avanços na área ambiental.

UM CICLO DE RESISTÊNCIA E LUTAS

Em 2023, com a realização do VII Congresso Nacional da CMP e comemoração dos nossos 30 anos, completamos um ciclo de muita resistência ao desmonte dos direitos e das políticas públicas e de luta pela democracia. Na gestão 2018-2023, que se encerrou em outubro em Salvador, a CMP ampliou sua capacidade organizativa e de fato buscou cumprir o seu caráter de articuladora de movimentos populares, se transformando numa força política e social necessária para, nas ruas e redes sociais, resistir aos retrocessos, defender a democracia e os direitos.

Fazem parte disso o esforço de consolidação das CMPs estaduais, a realização de reuniões periódicas da direção nacional, a estruturação da secretaria nacional, a ampliação da presença em novos estados, a criação da Escola Nacional de Formação Política, inclusive com a realização de seminários de formação, além de seminários gerais em todos os estados e plenárias nacionais. Na comunicação, foram estruturados canais de redes sociais de Facebook, Instagram e Twitter, além de produção de vídeos e cards. Vale ressaltar que a CMP teve presença na imprensa alternativa e, em alguns momentos, na grande imprensa. Ampliamos a

atuação para novos temas, com iniciativas de economia solidária, na agricultura urbana, cozinhas e hortas orgânicas comunitárias, em defesa da soberania alimentar, do meio ambiente, do combate à fome e na organização da Campanha Despejo Zero. Participamos ativamente dos Diálogos Amazônicos, em Belém (PA), em julho de 2023.

No âmbito da Campanha Nacional Fora Bolsonaro, articulação sustentada pelas frentes Brasil Popular, Povo Sem Medo e outras dezenas de redes e entidades dos movimentos sociais, nos envolvemos ativamente na proposta de pensar em como enfrentar nas ruas o bolsonarismo. Em contexto de pandemia, debatemos de que maneira alternativa poderíamos protestar, com envolvimento na construção de atos descentralizados, como no Dia Mundial da Saúde, e em protestos massivos, como o grande ato de 29 de maio de 2021, que resultou em uma nova fase da luta por vacina no braço, comida no prato e fora, Bolsonaro. Organizamos,

junto a outros movimentos, manifestações em 214 cidades no Brasil, que recolocaram as classes populares e trabalhadoras nas ruas. Impulsionados pelo sucesso da manifestação de 24 de maio, promovemos mais 5 grandes protestos de rua, reunido milhares de pessoas por todo o país, com forte articulação e mobilização da CMP.

Este ano de 2023 não foi diferente. Após realizarmos uma campanha militante, e contribuirmos com a coordenação nacional da campanha e coordenações estaduais, iniciamos o novo período com muita disposição para lutar por um governo de fato popular e democrático. Os desafios são muitos, mas temos todas as condições de iniciar um novo ciclo de lutas que façam melhorar a vida do povo brasileiro, com políticas públicas e participação social.



ACOMPANHE AS AÇÕES DA CMP PELA INTERNET:



www.cmpbrasil.org



[@cmpbrasil](https://www.facebook.com/cmpbrasil)



[@cmp.brasil](https://www.instagram.com/cmp.brasil)



[@cmp_brasil](https://twitter.com/cmp_brasil)